

**ÓRGÃOS** CONDENADOS A 17 ANOS DE PRISÃO, RÉUS SEGUEM EM LIBERDADE E COM REGISTRO ATIVO NO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA



**Nefrologista.** Pedro Henrique Masjuan Torrecillas



**Urologista.** Rui Noronha Sacramento



**Neurocirurgião.** Mariano Fiore Junior



**Dia 24.** Recurso será julgado pelo Tribunal de Justiça

# CASO KALUME: TJ JULGA RECURSO

Tribunal de Justiça analisa dia 24 o recurso em que três médicos contestam júri popular realizado em 2011, em Taubaté, que considerou que eles retiraram rins de pacientes vivos

## TAUBATÉ

Da redação  
@jornalovale

O Tribunal de Justiça agendou para o próximo dia 24 o julgamento do recurso de três médicos de Taubaté que foram condenados a mais de 17 anos de prisão pelo 'Caso Kalume', como ficou conhecido nacionalmente o suposto esquema de tráfico de órgãos humanos.

A apelação dos médicos será analisada pela 6ª Câmara de Direito Criminal, que é composta por três desembargadores. A defesa dos réus pede que seja anulado o júri popular realizado em Taubaté em 2011.

O julgamento no TJ ainda não deve representar um desfecho para o caso, que se arrasta há 35 anos, já que ainda caberão recursos às instâncias superiores - o STJ (Superior Tribunal de Justiça) e o STF (Supremo Tribunal Federal).

Os médicos Pedro Henrique Masjuan Torrecillas, Rui Noronha Sacramento e Mariano Fiore Junior nunca foram presos e seguem com os registros ativos no Cremesp (Conselho Regional de Medicina) - eles podem trabalhar normalmente porque foram absolvidos das acusações de tráfico de órgãos e de eutanásia nos pro-



**Caso Kalume.** Mortes ocorreram em 1986 no antigo Hosic, atual HR

## TESTEMUNHA

### Enfermeira disse que viu médico enfiar bisturi em paciente vivo

**CASO.** No júri popular de 2011, uma enfermeira foi ouvida como testemunha e disse que presenciou quando um dos médicos enfiou um bisturi no peito de um dos pacientes que ainda se debatia. Os quatro casos considerados homicídios dolosos foram as mortes de José Miguel da Silva, Alex de Lima, Irani Gobo e José Faria Carneiro. Pela denúncia do MP, eles morreram após a retirada dos rins, que depois seriam levados para São Paulo, para uma rede de transplante de órgãos. ■

## HISTÓRICO

### DENÚNCIA

Caso foi denunciado ao Cremesp em 1987 pelo então diretor da Faculdade de Medicina de Taubaté, Roosevelt Kalume.

### INVESTIGAÇÃO

Polícia Civil concluiu, em 1996, que quatro médicos retiraram rins de quatro pacientes ainda vivos no antigo Hospital Santa Isabel de Clínicas, em 1986.

### JULGAMENTO

Caso só foi a júri popular em outubro de 2011. Um dos quatro médicos morreu meses antes, em maio de 2011. Os outros três foram condenados

cedimentos administrativos e éticos do Cremesp, em 1988, e do CFM (Conselho Federal de Medicina), em 1993.

### CASO KALUME.

A denúncia foi feita ao Cremesp em 1987 pelo médico Roosevelt Kalume, então diretor da Faculdade de Medicina de Taubaté. Kalume relatou que colegas de profissão haviam implantado um programa ilegal de retirada de rins de pacientes ainda vivos para doação e transplantes.

O caso, que foi batizado com o nome do denunciante, ficou conhecido nacionalmente e passou a ser investigado pela Polícia Civil. O inquérito, concluído apenas em 1996, apontou que quatro médicos eram responsáveis pela morte de quatro pacientes, ocorridas em 1986, no antigo Hosic (Hospital Santa Isabel de Clínicas), que funcionava onde fica atualmente o Hospital Regional.

Um dos acusados pelo MP, o médico Antônio Aurélio de Carvalho Monteiro, morreu em maio de 2011. Em outubro de 2011, os outros três réus foram a júri popular e acabaram condenados a 17 anos e seis meses de prisão. Os médicos dizem ser inocentes e afirmam que os pacientes já estavam mortos quando os rins foram retirados. ■

# 4

MÉDICOS

foram acusados pelo MP pelas mortes de quatro pacientes em 1986. Um deles morreu antes do júri

# 17

ANOS

e seis meses de prisão foi a pena aplicada a cada um dos três médicos pelos quatro homicídios dolosos